



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Prevalência e fatores associados à discriminação auto-relatada em usuários de serviços públicos de saúde
Autor	TAMARA BARCELLOS PERON
Orientador	ROGER KELLER CELESTE

Introdução: A discriminação e as desigualdades sociais a elas associadas em serviços de saúde ainda se fazem presentes no Brasil, porém há poucos estudos avaliando a representação das experiências discriminatórias. Com isso a comunidade científica tem dado crescente atenção às experiências de discriminação e às desigualdades sociais a elas associadas, bem como ao impacto dessas experiências sobre o bem estar físico e psicológico de grupos populacionais específicos. Características como o sexo, idade, classe social, aparência física, entre outras adquiridas ou socialmente atribuídas, podem ter associação com a discriminação em que o indivíduo relata ter sentido.

Objetivo: Descrever a prevalência de discriminação auto-relatada entre usuários dos serviços públicos odontológicos de saúde e fatores associados.

Método: Foi realizado um estudo transversal de base populacional para avaliar atributos da atenção primária nos serviços odontológicos públicos. Os dados foram coletados em 15 unidades básicas de saúde de Porto Alegre, sendo cinco geridas pelo Grupo Hospitalar Conceição (GHC), cinco Estratégias de Saúde da Família (ESF), e cinco Unidades Básicas de Saúde tradicionais (UBS), de outubro de 2011 a abril de 2013. Foram selecionados usuários com idade superior a 18 anos, por meio de uma amostra aleatória por conglomerado (setores censitários). Os indivíduos foram entrevistados por pesquisadores previamente treinados utilizando-se um questionário estruturado, com variáveis sócio-demográficas (e.g. sexo, renda, cor da pele) e uma questão sobre tratamento diferenciado ao frequentar serviços de saúde. Para a análise bivariada dos dados foi utilizado o teste estatístico de qui-quadrado (Stata 11.2).

Resultados: Foram identificados 2000 indivíduos que responderam a um questionário demográfico, deste, 428 eram usuários do serviço odontológico e responderam o questionário completo. Os resultados mostram que 13,6% dos usuários se sentiram discriminados pelo menos uma vez nos serviços públicos de saúde. Dentre os relatos, os principais motivos para ser discriminado foram: social (32,3%), racial (9,2%) e por idade (9,2%), enquanto 36,9% não souberam identificar o motivo e 12,4% relataram outros motivos. A prevalência de discriminação auto-relatada entre homens e mulheres foi de 16,5% e 12,7%, respectivamente ($p=0,37$). Na faixa etária de 15-34, 35-55 e >55 anos, a prevalência de discriminação auto-relatada foi de 18,6%, 12,3% e 9,7% respectivamente ($p=0,12$). A prevalência de discriminação entre negros, pardos, brancos e amarelos/indígenas foi de, respectivamente, 13,8%, 11,9%, 13,5% e 6,7% ($p=0,87$). Dentre aqueles que tinham renda mensal equivalente maior de 2 salários mínimos a prevalência foi de 12,7% e dentre os com renda menor de 2 salários foi de 13,9% ($p=0,75$). Dentre indivíduos com dentes branco e alinhados, tortos, manchados, e tortos e manchados a prevalência foi, respectivamente de 10,0%, 10,2%, 12,4% e 23,0% ($p=0,01$).

Conclusão: Pode-se concluir que poucos usuários de serviços públicos de saúde se sentem discriminados por algum motivo. Na amostra estudada, fatores relacionados à estética dentária estiveram mais fortemente associados aos relatos de discriminação do que características tradicionalmente relatadas na literatura.